

Qualidade de vida de policiais militares do interior do estado de São Paulo

Quality of life of military police officers from the inland of São Paulo state

Vinicius Puiti Brasil¹, Luciano Garcia Lourenço²

Resumo

Introdução: As características inerentes à profissão de policial militar que compõem o ambiente profissional refletem seus riscos, segurança, nível de estresse e outros fatores que, em conjunto, formam a percepção de qualidade de vida e saúde desses profissionais. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de policiais militares do interior do Estado de São Paulo. **Casuística e Métodos:** Estudo transversal com 289 policiais militares pertencentes ao 16º BPM/I. Para a coleta de dados foi utilizado o WHOQOL-BREF, composto por 26 questões, das quais duas são gerais sobre as condições de vida e saúde. As demais 24 perguntas são relativas aos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, e suas facetas. **Resultados:** Dos 289 policiais, 270 (93,43%) eram do sexo masculino; a faixa etária prevalente foi dos 30 aos 45 anos (234 policiais - 80,97%); 201 (69,55%) policiais eram casados; 128 (44,29%) tinham de 6 a 20 anos de trabalho na PM; 148 (51,21%) possuíam ensino médio e 110 (38,06%) ensino superior; 86 (29,76%) policiais trabalhavam em horário comercial e 200 (69,20%), em escala de revezamento, sendo que 92 (31,89%) faziam turno de 24x48 horas; 231 (80%) policiais avaliaram a qualidade de vida como boa ou muito boa, enquanto quase 10% dos policiais referiram-se muito insatisfeitos (4 - 1,4%) ou insatisfeitos (23 - 8%) com a saúde. Os escores de qualidade de vida variaram entre 60,88 e 72,52. O maior escore foi para o domínio psicológico (72,52) e o menor, para o meio ambiente (60,88). **Conclusão:** Os policiais militares apresentaram comprometimento nos fatores relacionados ao domínio Meio Ambiente, sugerindo a necessidade de melhorias dos aspectos voltados para a segurança física e proteção dos profissionais, condições ambientais do local onde estão inseridos, recursos financeiros e transporte, além do ambiente no lar.

Descriptores: Qualidade de vida; Saúde; Promoção da saúde; Militares.

Abstract

Introduction: The specific characteristics of the military police career that composes the professional environment reflect their risks, safety, level of stress, and other factors. Together they form the perception of quality of life and health of these professionals. **Objective:** Evaluate the quality of life of military police in the São Paulo State, Brazil. **Patients and Methods:** This is a Cross-sectional study with 289 militaries belonging to the 16th Battalion of Military Police. The WHOQOL-BREF was used to collect data. The questionnaire consists of 26 questions, of which two are general questions about the living conditions and health. The remaining 24 questions are related to physical, psychological, social, and environmental domains, and its respective facets. **Results:** Of the 289 militaries involved in the study, 270 (93.43%) were male, with a prevalence of the age group ranging from 30 to 45 years (234 militaries - 80.97%). Of these, 201 (69.55%) were officers and married, 128 (44.29%) have been working in the Military Police for 6 to 20 years. Regarding schooling, 148 (51.21%) had secondary education and 110 (38.06%) higher education. About work schedule, 86 (29.76%) officers worked during business hours, 200 (69.20%) adopted shift work, and 92 (31.89%) worked 24x48-hour shifts. Regarding the quality of life, 231 (80%) officers reported a quality of life varying from good or very good, while nearly 10% of officers have referred to it as very dissatisfied (4-1.4%) or dissatisfied (23-8%). Quality of life scores ranged from 60.88 to 72.52. Psychological domain had the highest score (72.52) and environment domain, the lowest score (60.88). **Conclusion:** Military police officers showed some impairment in factors related to the Environment Domain, suggesting that improvements are needed, mainly regarding the aspects related to physical security and protection of these professionals, as well as environmental conditions where they are inserted in, financial resources, and transportation, in addition to their home environment.

Descriptors: Quality of Life; Health; Health Promotion; Military Personnel.

¹Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. Departamento de Polícia Militar - São Paulo-SP-Brasil.

²Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande (EEnf/FURG) - Rio Grande-RS-Brasil.

Conflito de interesses: Não

Contribuição dos autores: VPB delineamento do estudo, obtenção, análise/interpretação dos dados e redação do manuscrito. LGL delineamento e orientação do estudo, análise/interpretação dos dados, redação e revisão crítica do manuscrito.

Contato para correspondência: Luciano Garcia Lourenço

E-mail: luciano.famerp@gmail.com

Recebido: 19/08/2016; Aprovado: 10/12/2016

Introdução

As características inerentes à profissão de policial militar, isoladas ou em conjunto, que compõem o ambiente profissional, refletem seus riscos, segurança, nível de estresse e outros fatores que, somados, formam a percepção de qualidade de vida e saúde destes profissionais⁽¹⁾. As condições de saúde dos policiais envolvem prazer e sofrimento que levam à realização ou ao desgaste; riscos vividos e percebidos, que estruturam a profissão; e agravos físicos, decorrentes das condições de vida e trabalho, associadas às biológicas⁽²⁾. A convivência com a violência, o constante risco de morte e as cargas excessivas de trabalho são fatores que causam estresse e comprometem a qualidade de vida dos policiais⁽³⁾.

Assim, é preciso avançar na compreensão dos aspectos ambientais, psicológicos, sociais e físicos, capazes de promover a melhoria da qualidade de vida dos policiais brasileiros⁽⁴⁾. São necessárias intervenções que busquem promover a saúde física e mental desses profissionais, estimulando mudanças individuais/pessoais e institucionais, referentes à organização do trabalho policial e dos serviços de atenção à saúde^(1,5).

Portanto, mensurar os níveis de qualidade de vida desses profissionais pode contribuir para fundamentar ações capazes de elevar o desempenho e as condições de saúde e qualidade de vida dos policiais, vez que os riscos e a insegurança são inerentes às atividades praticadas por eles, cotidianamente. Ante o exposto, este estudo objetivou avaliar a qualidade de vida de policiais militares do interior do Estado de São Paulo.

Casuística e Métodos

Trata-se de um estudo transversal, realizado com policiais militares do 16º Batalhão da Polícia Militar do Interior do Estado de São Paulo (BPM/I). A população do estudo foi composta por todos os 289 policiais militares pertencentes ao 16º BPM/I, que consentiram em participar da pesquisa depois de informados sobre seus objetivos e sua finalidade.

Pertencente ao grande Comando de Policiamento do Interior número cinco (CPI-5), com sede em São José do Rio Preto, o 16º BPM/I responde pela segurança de uma área de 12.610 quilômetros quadrados, abrangendo 49 municípios.

Para a coleta de dados foi utilizada a versão abreviada do Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida da OMS (WHOQOL-BREF). Este instrumento foi testado em várias culturas, tendo sido validado para o Brasil⁽⁶⁾, por meio da versão desenvolvida em português.

O instrumento considera os últimos 15 dias vividos pelos respondentes, sendo composto por 26 questões, das quais duas são gerais, sendo que uma se refere à “vida” e, a outra, à “saúde”. As demais 24 perguntas são relativas a quatro domínios e suas respectivas facetas: Domínio I: Físico, focalizando as facetas: Dor e desconforto; Energia e fadiga; Sono e repouso; Atividades da vida cotidiana; Dependência de medicação ou de tratamentos; Capacidade de trabalho. Domínio II: Psicológico, cujas facetas são: Sentimentos positivos; Pensar, aprender, memória e concentração; Autoestima, imagem corporal e aparência; Sentimentos negativos; Espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. Domínio III: Relações Sociais, que inclui as facetas:

Relações pessoais; Supporte (apoio) social; Atividade sexual. Domínio IV: Meio Ambiente, abordando as facetas: Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade; Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; Participação em oportunidades de recreação/lazer; Ambiente físico: poluição, ruído, trânsito e clima; Transporte.

As respostas para as questões do WHOQOL-BREF são dadas em uma escala do tipo Likert. As perguntas são respondidas através de quatro tipos de escalas (dependendo do conteúdo da pergunta): intensidade, capacidade, frequência e avaliação. Precedendo às questões do WHOQOL-BREF, foram coletados dados sociodemográficos, como idade, sexo, estado civil, escolaridade, função, tempo de serviço e turno de trabalho, para elaboração do perfil dos profissionais.

Após a coleta, os dados foram digitados em uma planilha do Microsoft Excel® e importados para o Programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 17.0.

Os dados sociodemográficos foram utilizados para caracterizar a população do estudo.

Os cálculos dos escores do WHOQOLB-REF foram realizados conforme modelo estatístico disponibilizado pelo Grupo WHO-QOL, que calcula os escores e determina os escores transformados 4-20 para cada faceta e cada domínio do questionário. Para favorecer a comparação com outros estudos, os escores obtidos na escala de 4 a 20 foram convertidos para uma escala de 0 a 100 por meio da fórmula [(Média-4)x100/16], na qual a Média corresponde aos escores de 0 a 20 calculados anteriormente para cada domínio.

Para a análise da qualidade de vida foram utilizados os seguintes procedimentos de cálculo e análise:

- Frequências e medidas estatísticas descritivas para as questões gerais referentes à “vida” e à “saúde” dos indivíduos estudados (*Como você avaliaria sua qualidade de vida?; Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?*).

- Escores médios e desvios-padrão, mediana, valores mínimo e máximo, intervalo de confiança de 99% para os domínios.

A avaliação da qualidade de vida foi realizada a partir do cálculo de escores médios para as facetas e os domínios do WHOQOL-BREF, com tratamento estatístico apropriado, de forma a responder os objetivos do estudo, considerando significante valor-p menor ou igual a 0,05.

As comparações foram feitas pelo teste *t de Student*, considerando significante valor-p menor ou igual a 0,05.

Respeitando os preceitos Éticos de Pesquisas envolvendo seres humanos, este projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e aprovado em 11 de fevereiro de 2014, com o Parecer N.º 598.881.

Resultados

Participaram do estudo 289 policiais militares das cinco Companhias da Polícia Militar que integram o 16º BPM/I do Estado de São Paulo, sendo que 270 (93,43%) eram do sexo masculino. A faixa etária prevalente foi dos 30 aos 45 anos (234 policiais - 80,97%). Quanto ao estado civil, observou-se que 201 (69,55%)

policiais eram casados. Em relação ao tempo de atuação, 128 (44,29%) policiais tinham de 6 a 20 anos de trabalho na PM. Quanto à escolaridade, observou-se que 148 (51,21%) policiais tinham ensino médio completo. Entre os profissionais estudados, 183 (63,32%) eram soldados. Quanto ao horário de trabalho, observou-se que 200 (69,20%) policiais trabalhavam em escala de revezamento, sendo que 92 (31,89%) faziam turno de 24x48 horas (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição das características sociodemográficas dos policiais militares do 16º BPM/I participantes do estudo. São José do Rio Preto/SP, 2009.

		N	%
Sexo	Masculino	270	93,43
	Feminino	19	6,57
Faixa Etária	Até 24 anos	14	4,84
	25 - 29 anos	22	7,61
Escolaridade	30 - 34 anos	61	21,11
	35 - 40 anos	93	32,18
Estado Civil	41 - 45 anos	80	27,68
	46 - 50 anos	19	6,57
Função	Ensino Médio Incompleto	5	1,73
	Ensino Médio Completo	148	51,21
Tempo de Serviço na PM	Ensino Superior Incompleto	22	7,61
	Ensino Superior Completo	110	38,06
Horário de Trabalho	Pós-graduação (especialização/mestrado)	4	1,38
	Amasiado	14	4,84
Estado Civil	Casado	201	69,55
	Separado	22	7,61
Função	Solteiro	50	17,30
	Viúvo	2	0,69
Tempo de Serviço na PM	Soldado Temporário	10	3,46
	Soldado	183	63,32
Horário de Trabalho	Graduados*	89	30,80
	Oficiais	8	2,77
Tempo de Serviço na PM	0 a 5 anos	31	10,73
	6 a 10 anos	56	19,38
Horário de Trabalho	11 a 15 anos	72	24,91
	16 a 20 anos	71	24,57
Horário de Trabalho	21 a 25 anos	45	15,57
	Acima de 25 anos	14	4,84
Horário de Trabalho	8 horas diárias (expediente)	86	29,76
	12x36 horas	32	11,07
Horário de Trabalho	12x24 ou 12x48 horas	67	23,18
	8x24 ou 8x48 horas	9	3,11
Horário de Trabalho	24 x 48 horas	92	31,83

*Graduados: Cabo, 3º Sargento, 2º Sargento, 1º Sargento e Subtenente.

Os resultados da avaliação da qualidade de vida geral são apresentados pela distribuição da frequência de respostas e os escores médios com o respectivo desvio-padrão para cada uma das duas questões gerais sobre qualidade de vida. A Tabela 2 apresenta a distribuição das frequências de respostas e os escores médios para as questões gerais de qualidade de vida.

Observou-se que 231 (80%) policiais avaliaram a qualidade de vida (Questão 1) como boa ou muito boa, enquanto apenas 8 (2,80%) policiais a julgaram como ruim. Por outro lado, quando questionados sobre a satisfação com a saúde (Questão 2), quase 10% dos policiais referiram-se muito insatisfeitos (4 - 1,4%) ou insatisfeitos (23 - 8%).

Tabela 2. Distribuição das frequências de respostas dos policiais militares do 16º BPM/I e os escores médios para as questões gerais de qualidade de vida. São José do Rio Preto/SP, 2009.

Questão	Opções de resposta	N	%
Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1-muito ruim	-	-
	2-ruim	8	2,80
	3-nem ruim nem boa	50	17,30
	4-boa	206	71,30
	5-muito boa	25	8,70
Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1-muito insatisfeito	4	1,40
	2-insatisfeito	23	8,00
	3-nem satisfeito nem insatisfeito	62	21,50
	4-satisfierto	163	56,40
	5-muito satisfeito	37	12,80

Domínios do Whoqol-Bref

A Tabela 3 apresenta a distribuição dos escores médios e desvios-padrão, mediana, valores mínimo e máximo, intervalo de confiança de 99% para os domínios do WHOQOL-BREF, segundo a avaliação dos policiais militares.

Os escores médios para os domínios variaram de 60,88 a 72,52.

Tabela 3. Distribuição dos escores médios e desvios-padrão, mediana, valores mínimo e máximo, intervalo de confiança de 99% para os domínios do WHOQOL-BREF, segundo a avaliação dos policiais militares (p-valor para o teste *t* de Student). São José do Rio Preto/SP, 2009.

Domínio	N	Média ± DP	Md	Min	Max	99% IC	p-valor
Físico	289	72,17 ± 14,03	75,00	25,00	100,00	(70,02 - 74,31)	0,674
Psicológico	289	72,52 ± 13,25	75,00	25,00	100,00	(70,49 - 74,54)	
Relações Sociais	289	72,37 ± 15,08	75,00	8,33	100,00	(70,07 - 74,67)	
Meio Ambiente	289	60,88 ± 11,46	62,50	25,00	93,75	(59,14 - 62,63)	

DP: desvio padrão, Md: mediana, Min: mínimo, Max: máximo, IC 95%: intervalo de confiança de 99%.

Discussão

De acordo com os resultados apresentados sobre a qualidade de vida geral dos policiais militares, quase 10% dos policiais estavam muito insatisfeitos (4 - 1,4%) ou insatisfeitos (23 - 8%). Estes resultados chamam a atenção para as condições de saúde

dos profissionais estudados, principalmente quando consideramos, ainda, que, 62 profissionais informaram não estarem nem satisfeitos nem insatisfeitos com a sua saúde.

Referente os domínios do WHOQOL-BREF, segundo a avaliação dos policiais militares, os escores médios para os domínios variaram de 60,88 a 72,52, e observou-se que o menor escore foi para o domínio Meio Ambiente (60,88; DP=± 11,46) e que não houve grande diferença entre os escores dos demais domínios, os quais foram superiores a 70,00.

Os resultados deste estudo mostram que não houve diferenças estatisticamente significantes entre os domínios ($p=0,674$), ou seja, os domínios Físico, Psicológico, Social e Ambiental apresentaram-se igualmente potenciais como influenciadores na qualidade de vida dos policiais militares.

Embora alguns profissionais que lidam com tarefas perigosas, como os policiais, afirmem que um pouco de estresse no trabalho é positivo⁽⁷⁾, a exposição a jornadas de trabalho extensivas e intensas e a situações estressantes, vivenciadas pelos policiais, favorecem o desenvolvimento de problemas de saúde que podem se cronificar ao longo do tempo, se não receberem atenção especial⁽⁸⁾. Nesse sentido, destaca-se que o sofrimento humano é intrínseco aos processos de trabalho. No entanto, é importante compreender suas causas para agir sobre elas, modificando-as para tornar o processo de trabalho um fator de saúde e não de adoecimento⁽⁹⁾. Estudos mostram que a insatisfação com vários aspectos da vida, entre os quais o trabalho, aumenta as chances de sofrimento psíquico dos policiais militares^(5,10-11).

Os dados relativos à avaliação da qualidade de vida dos policiais militares deste estudo mostraram que os menores escores se referem ao domínio do Meio Ambiente e que o domínio Psicológico apresenta as maiores médias. Estes resultados são semelhantes aos de um estudo realizado no Rio de Janeiro, que encontrou menores médias no domínio Meio Ambiente e maiores médias para o domínio Relações Sociais⁽¹²⁾.

Estudo sobre qualidade de vida e depressão, com 832 policiais da cidade de Kaohsiung, Taiwan, usando o questionário SF-12 (12 - Item Short-Form Health Survey), demonstrou que o estresse provocado pelas particularidades do trabalho policial pode resultar em depressão, comprometendo, assim, a qualidade de vida. Os autores verificaram ainda que, 21,6% da amostra apresentava um nível de depressão importante e que os policiais acima de 50 anos de idade tinham escores bastante significativos nos aspectos subjetivos da qualidade⁽¹³⁾.

A variabilidade de eventos, em termos de sua natureza, circunstância, horário, local da ocorrência, duração da intervenção, atores e risco envolvidos, intrínsecos da atividade policial, geram grande imprevisibilidade ao processo de trabalho, que demanda ações resolutivas, sem o comprometimento da sua integridade física ou de outrem⁽¹⁴⁾. Assim, se os policiais não tiverem à sua disposição estratégias para lidar com os eventos estressores decorrentes do processo de trabalho, ficarão sujeitos a uma debilitação do organismo e à instalação de um quadro de estresse que pode chegar à fase de exaustão, comprometendo, de forma importante, a qualidade de vida desses profissionais⁽¹⁵⁻¹⁶⁾. Estudos realizados com policiais civis e militares, tanto no Brasil quanto em outros países, abordam fortemente as questões

relacionadas ao estresse ocupacional e, muitas vezes, utilizam instrumentos que não foram criados especificamente para esse tipo de profissional. Considerando que a qualidade de vida é uma noção que envolve elevado grau de subjetividade e se associa fatores como moradia, recreação, lazer e transporte⁽¹⁷⁻¹⁸⁾, estudos que aprofundem esta discussão são necessários e importantes para contribuir com a melhoria das condições de trabalho desses profissionais, a partir de um diagnóstico real e preciso. Além disso, ao interferir nos aspectos relacionados à qualidade de vida dos policiais, indiretamente haverá contribuição para a melhoria da segurança da sociedade brasileira.

Conclusão

Os resultados deste estudo apontam o comprometimento da qualidade de vida dos policiais militares do interior do Estado de São Paulo nos fatores relacionados ao domínio Meio Ambiente, sugerindo a necessidade de melhorias para questões voltadas para a segurança física e proteção desses profissionais, condições ambientais do local onde estão inseridos, recursos financeiros e transporte, além do ambiente no lar.

Estudos que explorem melhor essas questões e aprofundem a discussão sobre a qualidade de vida dos policiais militares são necessários e importantes para contribuir com a melhoria das condições de trabalho desses profissionais, a partir de um diagnóstico real e preciso.

Referências

1. Oliveira PLM, Bardagi MP. Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares. *Bol Psicol.* 2010;59(131):153-66.
2. Minayo MCS, Assis SG, Oliveira RVC. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). *Cienc Saúde Coletiva.* 2011;16(4):2199-2209. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000400019>.
3. Oliveira LCN, Quemelo PRV. Qualidade de vida de policiais militares. *Arq Ciênc Saúde.* 2014;21(3):72-5.
4. Souza Filho MJ, Noce F, Andrade AGP, Calixto RM, Albuquerque MR, Costa VT. Avaliação da qualidade de vida de policiais militares por meio do instrumento WHOQOL-BREF. *Rev Bras Ciênc Mov.* 2015;23(4):159-69. <http://dx.doi.org/10.18511/0103-1716/rbcm.v23n4p159-169>
5. Sousa ER, Minayo MCS, Silva JG, Pires TO. Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad Saúde Pública.* 2012;28(7):1297-1311. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012000700008>.
6. Fleck MPA, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L, et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. *Rev Saúde Pública.* 2000;34(2):178-83. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102000000200012>.
7. Sadir MA, Bignotto MM, Lipp MEN. Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. *Paidéia (Ribeirão Preto).* 2010;20(45):73-81. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2010000100010>.
8. Knapik JJ, Graham B, Cobbs J, Thompson D, Steelman R,

- Jones BH. A prospective investigation of injury incidence and risk factors among army recruits in combat engineer training. *J Occup Med Toxicol.* 2013;8(1):5. doi: 10.1186/1745-6673-8-5.
9. Pinto LW, Figueiredo AE, Souza E. Sofrimento psíquico em policiais civis do Estado do Rio de Janeiro. *Cienc Saude Coletiva.* 2013;18(3):633-44. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000300009>.
10. Calazans ME. Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro. *Cad Saúde Pública.* 2010;26(1):206-11. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2010000100022>.
11. Souza ER, Franco LG, Meireles CC, Ferreira VT, Santos NC. Sofrimento psíquico entre policiais civis: uma análise sob a ótica de gênero. *Cad Saúde Pública.* 2007;23(1):105-14. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2007000100012>.
12. Andrade ER, Sousa ER, Minayo MCS. Intervenção visando a auto-estima e qualidade de vida dos policiais civis do Rio de Janeiro. *Cienc Saude Coletiva.* 2009;14(1):275-85. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000100034>.
13. Hsiu-Chao C, Chou F, Chen MC, Su SF, Wang SY, Feng WW, et al. A survey of quality of life and depression for police officers in Kaohsiung, Taiwan. *Qual Life Res.* 2006;15(5):925-32.
14. Rodrigues CV, Silva MT, Truzzi OMS. Perícia criminal: uma abordagem de serviços. *Gest Prod.* 2010;17(4):843-57.
15. Kaur R, Chodagiri VK, Reddi NK. A psychological study of stress, personality and coping in police personnel. *Indian J Psychol Med.* 2013;35(2):141-7. doi: 10.4103/0253-7176.116240.
16. França EL, Silva NA, Lunardi RR, Honorio-França AC, Ferrari CK. Shift work is a source of stress among Military Police in Amazon, Brazil. *Neurosciences (Riyadh).* 2011;16(4):384-6.
17. Guimarães LAM, Maye VM, Bueno HPV, Minari MRT, Martins LF. Síndrome de bournout e qualidade de vida de policiais militares e civis. *Rev Sul Am Psicol.* 2014;2(1):98-122.
18. Kluthcovsky ACG, Kluthcovsky FA. O WHOQOL-bref, um instrumento para avaliar qualidade de vida: uma revisão sistemática. *Rev Psiquiatr Rio Gd Sul.* 2009;31(3):1-12.

Vinicio Puiti Brasil é enfermeiros, especialista em Enfermagem do Trabalho pela Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF), Policial Militar do Estado de São Paulo. E-mail: vbrasil@policiamilitar.sp.gov.br

Luciano Garcia Lourenço é enfermeiro, doutor em Ciências da Saúde, Professor Titular-Livre da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (EEnf/FURG). E-mail: luciano.famerp@gmail.com